

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-416-0

DOI 10.22533/at.ed.160202109

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: A CULTURA DO ESTEREÓTIPO - UMA TRISTE REALIDADE	
Guilherme Augusto Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1602021091	
CAPÍTULO 2	7
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM	
Amanda Alcantara de Sousa	
Maria Kleyssiane de Melo Alexandre	
Brenda Belém Luna Sampaio	
Cinthia Gondim Pereira Calou	
Dayanne Rakelly de Oliveira	
Glauberto da Silva Quirino	
Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.1602021092	
CAPÍTULO 3	16
AFETIVIDADE E ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTAS NA CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM CASO EM UMA FACULDADE PARTICULAR NA CIDADE DE NATAL/RN	
Ary Luiz de Oliveira Peter Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1602021093	
CAPÍTULO 4	31
JOGOS COMO POTENCIALIZADORES DO ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E NAS SALAS DE AULA COMUM	
Ana Paula Xavier	
Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1602021094	
CAPÍTULO 5	37
O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE SUAS ESCOLAS? ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE PONTA GROSSA	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.1602021095	
CAPÍTULO 6	52
POSSÍVEIS EFEITOS DA DIMINUIÇÃO DO ESTUDO EM PEÇAS NATURAIS AOS ALUNOS DO ENSINO EM SAÚDE	
Pedro Henrique Teixeira dos Santos	
Ellen Maria de Matos	

David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Luciana Mara da Costa Moreira
Ubiratan Contreira Padilha
DOI 10.22533/at.ed.1602021096

CAPÍTULO 7..... 61

A PEDAGOGIA VISUAL AUXILIANDO O TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PARA ALUNOS SURDOS NA CONDIÇÃO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Xavier
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.1602021097

CAPÍTULO 8..... 65

ECOLOGIA E CUIDADO NA 'LOUVADO SEJAS' E NO PENSAMENTO DE AMARTYA SEN: PROPOSIÇÕES PARA UMA ÉTICA RESPONSÁVEL E UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO LIVRE E SUSTENTÁVEL

Lino Rampazzo
José Marcos Miné Vanzella

DOI 10.22533/at.ed.1602021098

CAPÍTULO 9..... 84

FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA-AL

Jessica Lima Feitoza
Noélia Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1602021099

CAPÍTULO 10..... 96

EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS: A IMPORTÂNCIA DO PLANO NACIONAL EM DIREITOS HUMANOS PARA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Tereza Cristina Rodrigues de Lima Bastos
Chrystian Tomaz de Mesquita Silva
Elizabeth Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.16020210910

CAPÍTULO 11..... 102

A GEOMETRIA COM ORIGAMI: UM MATERIAL DE APOIO PARA O PROFESSOR

Anita Lima Pimenta
Eliane Scheid Gazire

DOI 10.22533/at.ed.16020210911

CAPÍTULO 12.....110

DESENHO DE UM PROGRAMA DIDÁTICO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA ORAL (CCO): UMA VISÃO SOCIOCULTURAL

DA LINGUAGEM

Carla Cristina Fernandes Monteiro
Fernanda Leopoldina Parente Viana
João Manuel Pires da Silva e Almeida Veloso

DOI 10.22533/at.ed.16020210912

CAPÍTULO 13..... 126

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENSINO SUPERIOR: ENLACES DO CONTEMPORÂNEO COM A EDUCAÇÃO

Yasmim Bezerra Furtado de Pinho
Thaís Félix Cruz
Artur Gevázio Lira da Silva
Adryssa Bringel Dutra
Mariana Gonçalves Farias

DOI 10.22533/at.ed.16020210913

CAPÍTULO 14..... 136

O SUICÍDIO NO CONTEXTO ESCOLAR: O COMPLEXO E EMERGENTE FENÔMENO ATRAVÉS DO BULLYING E DOS DESDOBRAMENTOS DO JOGO VIRTUAL BALEIA AZUL

Fábia de Oliveira Rodrigues Maruco
Lino Rampazzo

DOI 10.22533/at.ed.16020210914

CAPÍTULO 15..... 152

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hellen Lourdes Ramos Marques
Gislânya Santos Teixeira
Rosemeire da Silva Dantas Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.16020210915

CAPÍTULO 16..... 160

A BAIXA TECNOLOGIA ASSISTIVA A SERVIÇO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.16020210916

CAPÍTULO 17..... 175

EMPRESARIALISMO & GERENCIALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE MACEIÓ: UMA ANÁLISE DO DISCURSO

Adelson Gomes da Silva
Elione Maria Nogueira Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.16020210917

CAPÍTULO 18..... 184

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E SEU OLHAR

DIRECIONADO PARA O MERCADO
Maria das Graças Correia Gomes
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.16020210918

CAPÍTULO 19..... 192

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO JURÍDICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO
Camila Bernardino de Oliveira Lamas
Marcos Pavani de Carvalho
DOI 10.22533/at.ed.16020210919

CAPÍTULO 20..... 200

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: OBRIGAÇÃO? OPÇÃO? OPORTUNIDADE?
Antônio Augusto Baptista Rodrigues
DOI 10.22533/at.ed.16020210920

CAPÍTULO 21..... 209

TEORIA E PRÁTICA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM CONVERGÊNCIA COM A TEORIA DO MODELO BIOECOLÓGICO
Carla Josiane dos Santos Costa
Hélio Ferreira Orrico
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.16020210921

SOBRE O ORGANIZADOR..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 21

TEORIA E PRÁTICA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM CONVERGÊNCIA COM A TEORIA DO MODELO BIOECOLÓGICO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 25/05/2020

Carla Josiane dos Santos Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Educação da Baixada
Fluminense
UERJ/FEBF
São João de Meriti – RJ
<http://lattes.cnpq.br/2965258458362481>

Hélio Ferreira Orrico

Universidade Federal Fluminense
UFF e FABEL
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3726179290502463>

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Educação da Baixada
Fluminense
UERJ/FEBF
DEIC/UERJ
Universidade Federal Fluminense - UFF –
CMPDI
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4769008821320295>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar as interfaces entre os aspectos teóricos e práticos da aplicação dos pressupostos teóricos do modelo bioecológico de Bronfenbrenner que vincula a teoria sistêmica que destaca os aspectos familiares, institucional e comunitários da educação. O nosso recorte

apresenta estudos decorrentes acerca do funcionamento de uma escola de informática em uma região da Baixada Fluminense – RJ, onde recursos são escassos e carecem de implementação de políticas afirmativas. O modelo teórico-metodológico do referido autor, chamado de modelo bioecológico, conceitua o desenvolvimento enquanto uma relação entre pessoa e contexto. Tal fato é de importância para as pesquisas na área da educação, na medida em que passa a considerar aspectos do contexto escolar, as relações e as pessoas nele inseridas como aspectos relevantes para os processos de desenvolvimento e aprendizagem da pessoa ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento, Interação e Aprendizagem.

THEORY AND PRACTICE OF AN EDUCATIONAL ACTION IN CONVERGENCE WITH THE THEORY OF THE BIOECOLOGICAL MODEL

ABSTRACT: The present work aims to present the interfaces between the theoretical and practical aspects of the theoretical assumptions of the bioecological model of Bronfenbrenner that links the systemic theory that highlights the familiar institutional and community aspects of education; of a computer school in a region of the lowland Rio de Janeiro where resources are scarce and need affirmative policies implementation the theoretical-methodological. Model of the author called the bioecological model conceptualizes development as a relationship between person and context, this fact is of importance for research

in the area of education as it considers aspects of the school context as relationships and the people inserted in it as relevant aspects for the processes of education, development and lifelong learning of the person.

KEYWORDS: Development, Interaction and Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objetivo central a análise do modelo Bioecológico de Bronfenbrenner em comparação com a prática exercida na escola Melvin Jones para pessoas com deficiência visual. Esse modelo, também denominado PPCT (Pessoa-Processo-Contexto-Tempo), é o design de pesquisa que permite a investigação da relação entre as características da pessoa e do ambiente como fatores determinantes do desenvolvimento do indivíduo, assim como as questões do tempo. Os estudos de Bronfenbrenner fazem uma crítica aos sistemas tradicionais dos estudos do desenvolvimento humano, ou seja, para o autor o ser humano não deve estar limitado em um espaço e ser submetido a uma única experiência de análise desenvolvimentista; o autor considera o desenvolvimento como um processo que envolve estabilidades e mudanças das características biopsicológicas. Por meio deste pensamento o autor sustenta o argumento do desenvolvimento ser um fenômeno de mutações, que se estende ao longo da vida em sucessivas gerações por meio do tempo histórico, presente e passado.

A pesquisa se baseia em um aspecto metodológico qualitativo que tem a interação como fonte propícia para a aprendizagem ao longo da vida. Ao relacionar a interação como fator importante para o desenvolvimento humano. O campo da pesquisa se origina em um espaço não formal de ensino denominado Escola Melvin Jones, que se trata de uma escola para pessoas com deficiência visual, que provem da parceria entre a Organização Internacional Lions Clube e o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEEI/UERJ).

A delimitação que estabelecemos nesta pesquisa baseia-se num lapso de tempo que possui a duração de mais ou menos três anos, estabelecendo-se de março de 2016 a maio de 2019; nossa delimitação em termos de sujeitos da pesquisa restringe-se ao alunado e demais participantes da experiência educativa (voluntários, bolsistas, acompanhantes e/ou família dos alunos) que configuram a escola Melvin Jones. Nossa abordagem visa articular o modelo, já mencionado PPCT (Pessoa-Processo-Contexto-Tempo), com o espaço não formal de ensino da escola Melvin Jones. Pois esses modelos se relacionam em um contexto que ambos idealizam uma perspectiva de educação para o desenvolvimento humano e não apenas para adquirir conhecimentos práticos. Os espaços não formais de ensino são percebidos como um lugar de construção de aprendizagens com o foco em

âmbitos sociais.

Para este trabalho utilizaremos especialmente as considerações de Bronfenbrenner (1996) com a Ecologia do Desenvolvimento Humano. Também aproveitaremos os pressupostos teóricos de: Gohn (2014) para falar dos espaços não formais de ensino; Rogers (1997) falando das relações entre sujeito e o conhecimento; Piaget (1976) com o interacionismo; Vygotsky (1997) com a mediação e as relações socioculturais; Candau (1995) com o papel da escola. Dentre outras referências.

2 | DESENVOLVIMENTO

A pesquisa se originou por conta da ação extensionista promovida na Escola Melvin Jones pela bolsista do NEEI/UERJ. Tendo como objeto principal analisar as práticas curriculares desenvolvidas na escola em comparação com o modelo já mencionado. A análise não estabelecia resultados e sim em metas; que eram construídas e desconstruídas a cada semestre. Prezando sempre pelo desenvolvimento individual e coletivo em um espaço não formal de ensino, era a intencionalidade da pesquisa. Que apesar de se tratar de um espaço não formal de ensino, possuímos: currículo, práticas desenvolvimentistas e planejamento. Porém valorizamos a construção humana de cada um dos nossos estudantes, acreditando que eles se desenvolvem dentro e fora daquele espaço é o que Gohn (2014) chama de aprendizagem, como sendo um processo de formação humana, sendo assim a construção do conhecimento deve compor a formação do sujeito desde os âmbitos sociais até o âmbito curricular que a escola propõe. Este então é o papel de humanização da escola que é respaldado por Candau (1995)

A escola, que deveria exercer um papel de humanização a partir da aquisição de conhecimentos e de valores para a conquista do exercício pleno da cidadania, tem muitas vezes favorecido a manutenção do status quo e refletindo as desigualdades da sociedade reforçando as diferenças entre ricos e pobres. (p.14)

Para a autora esse papel de humanização da escola serve principalmente para que se diminua as desigualdades, fazendo com que a educação não seja uma busca apenas por novos conhecimentos, mas que seja uma construção em prol do aluno; para que no fim ele se desenvolva e busque cada vez mais novos saberes.



Fonte: <http://neeiuerj.blogspot.com.br/>

3 I PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA, COMPARANDO COM O MODELO BIOECOLÓGICO.

A escola Melvin Jones compreende o seu aluno, para que o mesmo seja incluído nas esferas sociais. O currículo da escola Melvin Jones é completamente formatado para a inclusão dos seus alunos, não apenas a escola, mas também em outros ambientes. Conhecer os seus alunos é essencial para que a interação aconteça de forma acertada, coerente e assim produza resultados/ações e saberes significativos. Vygotsky (1988) leva em consideração as características próprias do sujeito, e também das coisas que estão ao redor (ambiente) na sociedade, sendo assim destacaremos o tempo diferenciado para cada aluno, mesmo que de uma forma geral a maioria dos alunos façam a mesma atividade, a diferenciação no tempo é algo que se destaca; por isso é essencial saber com que aluno estamos atendendo. Para o autor esse conhecer e a interação se resumem como ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal)

É a distância entre o desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (p.97)

Bronfenbrenner (1996) fala sobre os ambientes contrastantes de desenvolvimento, fazendo referência a diferentes culturas/ambientes; porém que seria prematuro dizer segundo o autor que um estudo abarcaria todas as questões externas, a colocação do autor se sustenta por conta que o ser humano está em constante desenvolvimento e adaptação, tendo em vista as frequentes instabilidades que o mesmo sofre, logo conclusões não são possíveis de se estabelecer. Mas as hipóteses e as investigações são o que conduzem todo o estudo. Dando luz aos pontos do estudo de Bronfenbrenner (1996) em comparação com a escola Melvin

Jones percebemos que o desenvolvimento humano é a única demanda [...] aquilo que importa para o comportamento e o desenvolvimento é o ambiente conforme ele é percebido, e não conforme ele poderia existir na realidade “objetiva”. Sendo assim o ambiente da escola influenciaria ao desenvolvimento, deste que ocorresse estimulação pertinente ao mesmo; Rogers (1997) diz que o único aprendizado que influencia significativamente o comportamento é o aprendizado autodescoberto, auto-apropriado, sendo assim podemos perceber que as construções de relações influenciam significativamente no processo de desenvolvimento.

4 | APLICAÇÃO DO MÉTODO

Percebemos a informática como um instrumento de inclusão social e um instrumento de autonomia para a pessoa com deficiência, com isso a escola Melvin Jones promove para essas pessoas acessibilidade por meio do ensino da informática. Porém apesar da sua relevância científica e social da escola, enfrentamos constantemente o desafio da evasão dos estudantes e também com a barreira arquitetônica que não permite que os estudantes sejam independentes ao ir para a escola sozinhos, por conta da localização, até mesmo porque atendemos pessoas de municípios vizinhos.

Relembramos que a pesquisa se baseia em um aspecto metodológico qualitativo exploratório que destaca a interação como fonte propícia para a aprendizagem. Ao relacionarmos a interação como fator importante para o desenvolvimento humano percebemos convergências entre os pressupostos inclusive os sócios interacionistas. Segundo Piaget (1976) o interacionismo significa que nunca se pode atribuir uma capacidade, traço ou comportamento humano unicamente à hereditariedade ou ao meio ambiente, mas apenas as suas transações sequenciais, sendo assim se faz preciso a relação entre aluno e professor, para que ambos trabalhem juntos, criando novos ambientes para a aprendizagem. A escola possui uma estratégia de mediação fundamentada em Vygotsky (1997); sendo assim logo o seu currículo está focado em integrar os conhecimentos institucionais sobre a informática com os conhecimentos sociais e construídos dentro e fora daquele espaço, para que desta forma se configure um novo saber e principalmente um saber que irá agregar um conhecimento prático a vida dessa pessoa. Bronfenbrenner (1996) diz que os eventos desenvolvimentais que são imediatos e potentes como influência do desenvolvimento de uma pessoa são as atividades que as outras pessoas realizam com ela ou na sua presença (p.7). E é nesta perspectiva que a pesquisa se configurou.

A pesquisa se deu de forma distinta, cada ano teve a sua meta a longo, médio e curto prazo, o desafio do semestre (meta geral) e a construção da meta

(individual). Salientamos que trabalhamos com o complemento, então as metas eram gradativas/sequenciais. Apesar de se estabelecer metas gerais, entendemos que nossos alunos possuem níveis de desenvolvimento diferenciados; incentivamos e fornecemos as possibilidades para que esses alunos façam as mesmas atividades, ou seja, interajam juntos (Ciclos de aprendizagem). fomentamos nossas metas, após o reinício das aulas, pois assim recebemos as demandas dos alunos pois como acreditamos na socialização além desses espaços e na autonomia dos nossos alunos percebemos que os mesmo devem e tem contato com outros locais como: trabalho faculdade etc. sendo assim estruturamos formas de o desenvolvimento acontecer por meio dessas demandas, mas sempre demonstrando que possuímos um planejamento anterior por isso não nos limitamos a essas demandas, porém pensar no aluno e colocá-lo no centro da pesquisa é essencial para que o trabalho aconteça com propriedade

1º ano: 2016 – março a julho e agosto a dezembro

Localidade onde residem: cinco em São João de Meriti e cinco em municípios vizinhos como: Belford Roxo, Duque de Caxias e mais outros como Comendador Soares e Guadalupe.

Idade: Da (o) estudante A ao C – entre 15 até 23 anos

Da (o) estudante D ao F - entre 50 até 81 anos

Da (o) estudante G ao I – entre 33 até 42 anos

Observação: O anonimato dos estudantes é algo que os pesquisadores se comprometeram com a escola, para que os mesmos não se sentissem expostos, mas sim participando de um relato de pesquisa.

Objetivo Geral: Processadores de Texto									
Duração: Cinco meses									
Primeiro semestre: Editores de texto do DosVox									
Estudantes	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Edivox	B	R	A	P	B	B	A	A	A
Word									
Wordpad									
Excel									
PowerPoint									

Legenda: A – ótimo, B – bom, R – Regular e P – processo de aperfeiçoamento.

Objetivo Geral: Processadores de Texto									
Duração: Cinco meses									
Segundo Semestre: Editores de texto do Pacote Office.									
Estudantes	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Edivox	B	R	A	P	B	B	A	A	A
Word	B	B	B	P	R	R	B	B	A
Wordpad	B	B	B	P	R	R	A	B	A
Excel	R	R	R	P	B	P	P	P	B
PowerPoint	B	B	B	P	R	P	P	P	B

Legenda: A – ótimo, B – bom, R – Regular e P – processo de aperfeiçoamento.

As tabelas seguem um modelo contínuo sempre exercitando todo o aprendizado proposto anteriormente. O maior desafio deste ano foi o reconhecimento do teclado. Muitos alunos ainda não conheciam o teclado ou nem tinham tido contato anterior com o teclado. Porém foi o início de um período de uma prática que levaram e levam durante todos os outros anos. Pois o reconhecimento do teclado é o início básico da informática. Dentro das suas possibilidades todos os alunos atingiram a meta. Reforçamos que apesar de existir um panorama de progresso, cada meta individual é o que de fato nos importamos seja ele qual for.

Destacaremos durante todo o ciclo de estudos apenas um caso em específico, que será o caso da estudante “D”. Essa estudante possui características únicas e é a com a idade mais avançada de nossa turma, moradora de São João de Meriti, mas não do mesmo bairro. Está senhora chegou na nossa turma sem nenhum contato anterior com a informática, com diversas complicações de mobilidade e controle motor o que demonstrou ser o maior desafio para essa estudante, mas mesmo com tudo isso, sempre se demonstrou a estudante mais comprometida/ dedicada com a sua aprendizagem. Neste ano ela não dominou os processadores de texto, mas ela começou com direção a escrever palavras soltas, palavras que usassem a terceira fileira do teclado QWERT, como “fada”.

2º ano: 2017 - março a julho e agosto a dezembro

Localidade onde residem: cinco em São João de Meriti e cinco em municípios vizinhos como: Belford Roxo, Duque de Caxias e mais outros como Comendador Soares e Guadalupe.

Idade: Da (o) estudante A ao C – entre 15 até 23 anos (tivemos a saída do estudante B)

Da (o) estudante D ao F - entre 50 até 81 anos

Da (o) estudante G ao I – entre 33 até 42 anos (tivemos a saída do estudante H)

Objetivo Geral: Ensino a Distância							
Duração: Cinco meses							
Primeiro semestre: A informática como ferramenta de inclusão							
Estudantes	A	C	D	E	F	G	I
Word	A	P	B	R	A	A	P
PowerPoint	A	P	B	R	B	A	P
Integração	B	B	B	B	B	B	B
Educação	B	B	R	P	B	B	B
Conhecimento	A	A	A	A	A	A	A
Socialização	A	A	A	A	A	A	A

Legenda: A – ótimo, B – bom, R – Regular, P – processo de aperfeiçoamento e P/P= Processo Parcial de Aprendizagem.

Objetivo Geral: Ensino a Distância							
Duração: Cinco meses							
Segundo semestre: Socialização por meio da Internet							
Estudantes	A	C	D	E	F	G	I
Word	A	P	B	R	A	A	P
PowerPoint	A	P	B	R	B	A	P
Integração	B	B	B	B	B	B	B
Educação	B	B	R	P	B	B	B
Conhecimento	A	A	A	A	A	A	A
Socialização	A	A	A	A	A	A	A
Sala WEB	P	P/P	P	P	P	P	P

Legenda: A – ótimo, B – bom, R – Regular, P – processo de aperfeiçoamento e P/P= Processo Parcial de Aprendizagem.

Em 2017 conhecemos ainda mais nossos alunos. E descobrimos que a estudante em questão era uma grande cozinheira. Então passamos a explorar esse quesito. Trabalhamos com o princípio de que todo conhecimento é válido não apenas científico, mas também de mundo e todos os estudantes demonstraram esse crescimento.

Podemos perceber que distintas pessoas demonstraram distintos resultados. Cada um se desenvolveu à sua maneira, seja por conta do ambiente, ou da socialização ou por outros fatores, aconteceu o desenvolvimento, e não foi um desenvolvimento de qualquer forma, esteve embasado e amparado por um método renomado de ensino, que é o modelo Bioecológico, ou seja, compreendemos que a escola Melvin Jones não apenas ensina a informática, mas também desenvolve conhecimentos diversos em múltiplos níveis.

2018 – Março a julho e agosto a dezembro

Localidade onde residem: cinco em São João de Meriti e cinco em municípios vizinhos como: Belford Roxo e Duque de Caxias.

Idade: Da (o) estudante A ao C – entre 15 até 23 anos

Da (o) estudante D ao F - entre 50 até 81 anos (tivemos a saída do estudante A e E)

Da (o) estudante G ao I – entre 33 até 42 anos

Objetivo Geral: A informática em ação					
Duração: Cinco meses					
Primeiro semestre: A informática como uma ação de autonomia					
Estudantes	C	D	F	G	I
Word	A	P	B	R	A
PowerPoint	A	P	B	R	B
Leituras de textos – word e PDF	R	P	R	B	B

Legenda: A – ótimo, B – bom, R – Regular, P – processo de aperfeiçoamento e P/P= Processo Parcial de Aprendizagem.

Objetivo Geral: A informática em ação					
Duração: Cinco meses					
Primeiro semestre: A informática como uma ferramenta de independência					
Estudantes	C	D	F	G	I
Word	A	P	B	R	A
PowerPoint	A	P	B	R	B
Leituras de textos – word e PDF	R	P	R	B	B
Digitalização - scanner	B	P/P	R	P	B

Legenda: A – ótimo, B – bom, R – Regular, P – processo de aperfeiçoamento e P/P= Processo Parcial de Aprendizagem.

No ano de 2018 demos ênfase às demandas estudantis, seja no trabalho, na faculdade, na escola, etc. acreditamos queremos esse desenvolvimento de mundo para os que compõem o grupo. A estudante que está sendo relatada começou a digitar palavras do seu dia-a-dia. No final do ano construiu a sua lista de coisas que temos em casa e também uma sobre vinte e seis alimentos seguindo a ordem do alfabeto.

O maior desafio desse ano foi quanto aos materiais físicos e humanos, pois atravessávamos uma crise, que com máquinas antigas os processadores não

rodavam com todo o seu potencial, faltava bolsistas e voluntários por conta da bolsa atrasada. Por conta disso tivemos mais uma evasão na escola, não apenas de estudantes.

2019 – Março a maio

Localidade onde residem: cinco em São João de Meriti e cinco em municípios vizinhos como: Belford Roxo e Duque de Caxias.

Idade: Da (o) estudante A ao C – entre 15 até 23 anos

Da (o) estudante D ao F - entre 50 até 81 anos

Da (o) estudante G ao I – entre 33 até 42 anos

Objetivo Geral: Ensino a Distância					
Duração: Três meses					
Primeiro semestre: Atalhos de teclado					
Estudantes	C	D	F	G	I
Word	A	P	B	R	A
PowerPoint	A	P	B	R	B
Navegação na internet	B	P/P	P	P	B

Legenda: A – ótimo, B – bom, R – Regular, P – processo de aperfeiçoamento e P/P= Processo Parcial de Aprendizagem.

Em 2019 começamos a explorar as funções do teclado, pois para a pessoa com deficiência visual o mouse não possui utilidade, para se navegar realmente é necessário conhecer os atalhos e as suas funções até mesmo para a navegação na internet. A estudante analisada detalhadamente, continuou a progredir, mesmo que ela não realizasse todos os comandos etc. O básico que fosse de navegação em textos ela começava a compreender.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que a pesquisa nos mostrou o quanto este espaço não formal de ensino desenvolve os seus sujeitos, sem a sistematização e a hierarquização de uma escola regular que foca em resultados e não em qualidade do ensino e principalmente no bem-estar dos indivíduos que estão presentes naquele espaço. A escola Melvin Jones produz conhecimento, por meio da relação entre as características da pessoa e do ambiente como fatores determinantes do desenvolvimento do indivíduo. Percebemos então que este estudo possui relevância social e científica, ou seja, operando como um agente de produção e reprodução de conhecimento.

Comprovando assim a importância da escola Melvin Jones não apenas para um grupo de seus alunos, mas também como um diferencial de ensino para a Baixada Fluminense - RJ.

Consideramos então que estamos longe de se colocar um ponto final, nas questões de ensino e desenvolvimento, mas que com propostas múltiplas e diversas poderemos ter um alunado estimulado ao desenvolvimento social e cultural. Não buscando dados e resultados, mas preocupado com a plena formação dos sujeitos.

Encerramos este trabalho prestando a nossa singela homenagem, aquela estudante que foi tida como objeto central do estudo, e que infelizmente meses depois do encerramento da pesquisa veio a falecer, mas o seu saber e a sua grandeza sempre estarão entre nós.



Fonte: <https://facebook.needi.com.br>

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CANDAU, Vera; SACAIVINO, Susana B.; MARANDINO, Martha; MACIEL, Andréa G. Tecendo a Cidadania. Oficinas pedagógicas de Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014

MARTINS, Edna. SZYMANSKI, Heloisa. A Abordagem Ecológica de Urie Bronfenbrenner em Estudos com Famílias. Estudos e pesquisas em psicologia - UERJ, RJ, ANO 4 N. 1, 1^o semestre. 2004.

PIAGET, J. A. equilíbrio das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ROGERS, Carl. Tornar-se Pessoa – Implicações para a vida, capítulo 13 - p.315-320. Tradução: Livraria Martins Fonte. Editora Ltda. São Paulo 1997.

VYGOTSKY L.S.; Luria A. R. Leontiev, A. N. 1988. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Moraes.

VYGOTSKY, Lev Smenovich. Fundamentos de Defectologia. Obras Completas. Ciudad de La Habana, Cuba; Editora Pueblo y Educación, 1997.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador e do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (Uneb/PPGESA), na condição de vice-líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM), uma publicação do PPGESA da Uneb em parceria com o Campus VII da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 14, 16, 17, 86, 100

Afeto 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Aluno 1, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 42, 44, 51, 61, 62, 63, 64, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 105, 107, 111, 117, 120, 141, 148, 149, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 185, 192, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 211, 212, 213, 214

Amartya Sen 66, 81, 83

Anatomia humana 52, 55, 56, 58, 59, 60

Anos iniciais 152, 153, 154, 158

Aprendizagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 47, 52, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 89, 93, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 121, 131, 138, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 176, 180, 181, 182, 184, 188, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Aprendizagem significativa 31

Atendimento educacional especializado 31, 32, 61, 62, 84, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 160, 162, 165, 173, 174

Autismo 61, 64, 88, 90

Avaliação sistêmica 184, 185

Axiomas 102, 103, 104, 105, 107

B

Baixa tecnologia assistiva 160, 161, 163, 164, 166, 171, 172

Baleia azul 136, 137, 138, 144, 145, 147, 149, 150, 151

Bullying 136, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

C

Competência comunicativa oral 110, 112, 114, 115, 116, 117, 121, 122

Contemporaneidade 126, 127, 129, 132, 133, 146, 149

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 21, 33, 36, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 70, 75, 95, 96, 98, 99, 100, 113, 126, 127, 128, 134, 138, 140, 155, 173, 174, 179, 182, 190, 200, 203, 205, 206, 207, 221

D

Deficiência intelectual 90, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174

Democracia 77, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 199

Desenvolvimento 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 43, 50, 52, 53, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 139, 152, 155, 159, 160, 161, 163, 165, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 188, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Desenvolvimento sustentável 65, 76, 77, 80, 81, 83

Direitos humanos 77, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 140, 141, 149, 151, 173, 219

Discurso 32, 111, 114, 117, 118, 126, 133, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 191

E

Ecologia 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 81, 83, 211, 219

Educação 1, 6, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 73, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 122, 123, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 207, 209, 210, 211, 219, 221

Educação inclusiva 32, 35, 36, 64, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 160, 161, 162, 164, 173

Educação infantil 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 90, 154, 167

Educação jurídica 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Empresarialismo 175, 176

Enfermagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 52, 59, 131, 134, 135

Ensino de ciências 152, 153, 154, 155, 159

Ensino médio integrado 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Estado 27, 70, 79, 80, 85, 90, 96, 98, 99, 100, 138, 160, 174, 176, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 195, 198, 209, 210, 221

Estereótipo 1, 2, 3, 5

Estratégia 7, 10, 11, 33, 43, 61, 62, 115, 164, 171, 179, 200, 202, 203, 205, 207, 213

Estudantes da saúde 52

Ética responsável 65, 66

Expressão oral 110, 112, 115, 116, 120, 121, 123

F

Fala das crianças 37

Formação continuada 33, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 179, 180, 182

G

Geometria 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Gerencialismo escolar 175, 180, 182

I

Indígena 1, 2, 3, 4, 5, 6

Interação 21, 22, 34, 35, 72, 110, 112, 113, 114, 117, 122, 147, 158, 172, 177, 196, 203, 207, 209, 210, 212, 213

Interação social 21, 110, 112

J

Jogos 27, 31, 33, 34, 35, 144, 147, 149, 150, 161, 167

L

Louvado sejam 65, 66, 67, 76, 81

M

Matemática 31, 33, 35, 60, 64, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 153, 171, 187, 188, 221

Metodologias ativas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 194, 195

Monitoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

O

Origami 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

P

Peças naturais 52, 54, 55, 56, 57

Pedagogia 25, 27, 36, 38, 61, 62, 64, 90, 101, 152, 153

Pedagogia visual 61, 62, 64

Políticas educacionais 96, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Prática pedagógica 9, 25, 30, 37, 38, 40, 42, 43, 161, 163, 172

ProfEPT 192, 193

Professor 1, 2, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 102, 106, 107, 108, 111, 114, 132, 148, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 174, 181, 187, 203, 213, 221

Programa de intervenção didática 110

R

Reformas educativas 184

S

Sala de recursos multifuncionais 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 160, 167

Sequências didáticas 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sofrimento psíquico 126, 129, 131, 133, 134, 135

Suicídio 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151

Surdez 61





T

Tempo e espaço 37, 40, 48, 165, 169

Transformação digital 200, 203, 204, 205, 206, 207





EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br